

189

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS ASPECTO SOCIO-COGNITIVOS DA PREVENÇÃO DA AIDS ENTRE JOVENS ESCOLARES. *Lisiane R. Martins, Sandra R. Ferreira, Marta Julia M. Lopes.* (Departamento de Orientação Profissional, Escola de Enfermagem, UFRGS).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença exaustivamente explorada na mídia desde o aparecimento dos primeiros casos. Ocupa um dos primeiros lugares nas listas dos "perigos" e "temores" da população. No entanto, entre o temor e a adoção de condutas preventivas existe uma complexidade explicativa que, torna também complexa, a implementação de medidas e a instrumentalização dos indivíduos e grupos para esse enfrentamento. Este projeto centraliza seu interesse no conhecimento, nas atitudes, crenças e práticas de jovens escolares em relação a AIDS. Desenvolveu-se em escolas estaduais de primeiro grau de Porto Alegre. Para isso, prioriza a caracterização sócio-antropológica, as informações locais e adota formas de coleta de dados de orientação mista, tanto no campo da pesquisa qualitativa como na utilização de algumas quantificações. A pesquisa visa conhecer as representações de jovens escolares sobre a AIDS, entendendo o corpo como uma matriz que adquire significados na experiência social; propõe-se a avaliar o impacto das informações recebidas sobre AIDS a partir do discurso institucional (escola), do material utilizado e da forma como são transmitidas as informações. Os resultados iniciais mostram que é um universo complexo sob o qual nos debatemos quando esboçamos esforços explicativos. Os processos sociais relativos a AIDS ainda são pouco estudados e avaliados. Portanto, é necessário ir além das associações simples, buscando avaliar em profundidade e reconstituir a lógica de articulação e a posição dos elementos que constituem as representações as quais tem relação direta com as condutas de prevenção (CNPq-PIBIC/UFRGS).